



Evento	Salão UFRGS 2014: X SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre - RS
Título	Ead e gênero: Uma relação a analisar
Autores	PALOMA DE OLIVEIRA AMARO CLEVI ELENA RAPKIEWICZ CRISTIANE GIARETTA

Ead e gênero: uma relação a analisar

Introdução:

A educação na modalidade à distância (EAD) tem permitido cada vez mais que pessoas envolvidas no mercado de trabalho possam cursar uma faculdade. O que acontece, porém, quando uma rotina pessoal e profissional vem se somar a uma rotina de estudos? O gênero afeta em alguma medida a participação em cursos à distância? Visando analisar esta temática, um projeto intitulado EAD E GÊNERO: ESTUDOS DE CASO vêm sendo desenvolvido na UFRGS desde 2011. Primeiramente, voltado para um curso com público majoritariamente feminino (Pedagogia), depois incluindo curso com incidência feminina menos acentuada, conforme segue.

A Faculdade de Educação ofertou de 2006 a 2011 um curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância, formando mais de 300 alunos. Durante o desenvolvimento do curso, observaram-se várias situações nas quais a oportunidade de estudo que a modalidade EAD ofereceu as mulheres em situação familiar definida (casadas e com filhos) suscitou várias situações nas quais as diferenças de gênero ficaram explícitas. Muitas situações de não aceitação do novo papel exercido por essas mulheres pelos seus maridos foram relatadas durante o curso. Essas questões foram investigadas parcialmente através de pesquisa com tutores do curso, contemplada no edital 15. O foco da pesquisa foi questionar: em que medida a modalidade EAD permite as mulheres sair da invisibilidade e exercer novos papéis no âmbito da família? No edital 17, a pesquisa foi feita com egressos do curso. Foram coletados cerca de 80 questionários. Nota-se, porém, que o curso de Pedagogia tem público essencialmente feminino. Essa análise foi ampliada, buscando-se observar eventuais diferenciações por gênero em cursos como o de Administração e o de Desenvolvimento Rural, nos quais há maior incidência masculina do que na Pedagogia. Identificar as situações nas quais ocorreram discriminações procurando dificultar o direito ao estudo de mulheres e resgatar as estratégias que lhes permitiram concluir o curso, sem ser curso tipicamente feminino, pode servir de subsídio para proposição de ações afirmativas ou políticas públicas para ampliação do acesso a universidade na modalidade EAD. Neste projeto foi dada continuidade a pesquisa feita na Pedagogia, agora com egressos de outro curso. Foi priorizado o curso de Desenvolvimento Rural num primeiro momento.

Metodologia:

Inicialmente, buscou-se delimitar quais os cursos que a UFRGS ofertou, em 2011, na modalidade EAD, tendo-se identificado algumas Licenciaturas, Administração e Desenvolvimento Rural. Na impossibilidade de abordar vários cursos ao mesmo tempo, foi iniciado estudo de caso com a Pedagogia, curso esse com público, historicamente, majoritariamente feminino.

Elaborou-se a seguir um instrumento de pesquisa na forma de questionário, o qual foi enviado para a lista de tutores do curso. Em seguida, enviado para todos os cerca de 300 alunos egressos do curso. Foram recebidos 80 repostas.

A etapa seguinte foi delimitar qual curso, agora com público diferenciado segundo o sexo, diferente do primeiro curso analisado. Foi feita a identificação do curso de interesse para estudo, optando pelo Plageder – Planejamento e Gestão em Desenvolvimento Rural ofertado pela UFRGS. Neste caso ocorre o inverso da totalidade de gênero do curso de Pedagogia, assim o estudo parte agora de um público majoritário masculino. O curso de Administração mesmo com público predominante masculino, era um projeto piloto e não teve continuidade desde 2006 o que o tornava um caso mais isolado e distanciado para análise.

A oferta do curso superior de Tecnologia em Desenvolvimento Rural - **PLAGEDER**, na modalidade de Ensino a Distância, teve sua origem no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (**PGDR**) da UFRGS, que vem atuando sistematicamente no ensino, pesquisa e extensão. A partir desta atuação, foi

diagnosticada a necessidade de formar tecnólogos que possam compreender e atuar nas questões locais e regionais como agentes para o desenvolvimento rural.

O Plageder também se destaca por sua abrangência territorial estar situada no interior do estado do RS, contribuindo para a análise do EAD em locais mais distantes, os quais muitas vezes encontram dificuldade com infraestrutura tecnológica (acesso à internet como exemplo) e estes municípios em muitos casos apresentam um perfil mais conservador em suas relações sociais, razão pelo qual se torna interessante analisar a questão de gênero também vinculada a polos, o que não foi feito no estudo com a Pedagogia.

Resultados

No estudo de caso feito com o curso de Pedagogia, grande parte dos tutores relacionou a mudança do papel da mulher na sociedade e na vida de cada uma, com a possibilidade de investir na sua vida profissional que a modalidade EAD propiciou. Essa possibilidade resultou em certa medida das facilidades propiciadas pelos recursos de tecnologia de informação e comunicação usadas no curso. O ensino à distância oportuniza uma chance das mulheres voltarem a estudar e realizar o sonho de conquistar um diploma de nível superior. A educação à distância permitiu a muitas alunas trabalhadoras e mães fazerem um curso superior, pois a possibilidade de estudarem em casa, sem precisar deixar os filhos com outras cuidadoras, foi determinante. O estudo de gênero na educação à distância, torna evidente que as mulheres na sociedade atual, mesmo saindo para o mercado de trabalho, buscando qualificação e formação, ainda são as principais responsáveis pela administração da casa e do cuidado com a família. Relacionando a localidade de origem (cidade-região) ainda predomina em certos locais uma cultura machista que valoriza mais a função doméstica da mulher do que sua vida profissional e/ou sua busca por formação. Mesmo com inúmeras dificuldades, há uma mudança no papel dessas mulheres em sua vida privada, mais independência, individualização e novos espaços para se expressarem. Há uma visível emancipação da mulher com o EAD e muitas vezes é o único caminho para acesso à educação, como apontaram algumas tutoras. Mas também surgem desafios para a modalidade à distância como a necessidade de avançar os encontros presenciais, assistência, deslocamentos, carga horária e conteúdos exigidos. E sem dúvida a formação de gênero dos tutores torna-se essencial para o aproveitamento do EAD, melhor compreensão e relacionamento.

Apoio: Editais 15, 17, 18 e 19 da SEAD/UFRGS